

COMPARAÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DO SUS ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CICLO CLÍNICO E DO INTERNATO DE UMA FACULDADE PRIVADA DO OESTE DO PARANÁ

COMPARISON OF KNOWLEDGE ABOUT THE OPERATION OF SUS BETWEEN MEDICINE STUDENTS IN THE CLINICAL CYCLE AND INTERNSHIP AT A PRIVATE FACULTY IN THE WEST OF PARANÁ

COMPARACIÓN DE CONOCIMIENTOS SOBRE EL FUNCIONAMIENTO DEL SUS ENTRE ESTUDIANTES DE MEDICINA DEL CICLO CLÍNICO Y PRÁCTICAS EN UNA FACULTAD PRIVADA DEL OESTE DE PARANÁ

Maria Fernanda de Sousa Tondo¹
Luciana Osorio Cavalli²

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo avaliar o conhecimento dos acadêmicos de Medicina de um Centro Universitário acerca das leis e fundamentos do SUS. Nesse sentido, trata-se de um estudo de campo exploratório com abordagem quantitativa, cuja coleta de dados foi realizada no período de 01 de agosto até 01 de setembro de 2022 por meio da aplicação de um questionário contendo dez questões fechadas relacionadas ao conhecimento de SUS. A população deste estudo foi composta por graduandos de Medicina do 5^o ao 12^o, totalizando 120 acadêmicos, comparando os achados divididos em grupos ciclo clínico e do ciclo internato; utilizada estatística descritiva para análise dos dados. Observou-se que os acadêmicos do internato têm maior conhecimento sobre as leis e funcionamento do SUS, visto que 100% das perguntas obtiveram maiores acertos no grupo internato do que o grupo clínico, além disso, o grupo internato contemplou 10 acadêmicos que acertaram 100% do questionário, enquanto o grupo ciclo clínico apenas 4 acadêmicos. Os resultados do estudo mostram que os acadêmicos de Medicina dessa universidade possuem um conhecimento em degraus crescente em relação ao tópico, demonstrando a relevância do tema e a forma como ele é abordado para os resultados esperados.

963

Palavras-chave: Medicina. Universidade. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT: This research aimed to evaluate the knowledge of medical students from a University Center about the laws and fundamentals of the SUS. In this sense, this is an exploratory field study with a quantitative approach, whose data collection was conducted from August 1st to September 1st, 2022, through the application of a questionnaire containing ten closed questions related to knowledge of SUS. The population of this study was composed of medical students from the 5th to the 12th, totaling 120 students, comparing the findings divided into clinical cycle and internship cycle groups; descriptive statistics were used for data analysis. It was observed that the internship students have greater knowledge about the laws and functioning of the SUS, since 100% of the questions obtained more correct answers in the internship group than the clinical group, in addition, the internship group included 10 academics who got 100% correct of the questionnaire, while the clinical cycle group only 4 academics. The results of the study show that medical students at this university have a growing knowledge of the topic, demonstrating the relevance of the topic and the way it is approached for the expected result.

Keywords: Medicine. University. Primary Health Care.

¹Acadêmica de Medicina na Faculdade Assis Gurgacz de Cascavel-PR.

²Graduada em Medicina pela PUC/PR. Médica de Família e Comunidade pelo Grupo Conceição de Porto Alegre/RS. Docente do Curso de Medicina da Faculdade Assis Gurgacz de Cascavel-PR.

RESUMEN: Esta investigación tuvo como objetivo evaluar el conocimiento de estudiantes de medicina de un Centro Universitario sobre las leyes y fundamentos del SUS. En ese sentido, se trata de un estudio de campo exploratorio con enfoque cuantitativo, cuya recolección de datos se llevó a cabo del 1 de agosto al 1 de septiembre de 2022 a través de la aplicación de un cuestionario que contiene diez preguntas cerradas relacionadas con el conocimiento del SUS. La población de este estudio estuvo compuesta por estudiantes de medicina del 5º al 12º, totalizando 120 estudiantes, comparando los hallazgos divididos en grupos de ciclo clínico y ciclo de internado; se utilizó estadística descriptiva para el análisis de datos. Se observó que los estudiantes de pasantía tienen mayor conocimiento sobre las leyes y el funcionamiento del SUS, ya que el 100% de las preguntas obtuvieron más respuestas correctas en el grupo de pasantía que en el grupo clínico, además, el grupo de pasantía incluyó 10 académicos que obtuvieron 100 % de aciertos del cuestionario, mientras que el ciclo clínico agrupa solo a 4 académicos. Los resultados del estudio muestran que los estudiantes de medicina de esta universidad tienen un conocimiento creciente del tema, demostrando la relevancia del tema y la forma en que se aborda para los resultados esperados.

Palabras clave: Medicamento. Universidad. Primeros auxilios.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, Secretaria Executiva (2020) a Universalidade, Integralidade, Equidade e Controle social são os princípios norteadores do Sistema Nacional de saúde, consagrado pela Constituição Federal Brasileira que conferem ao cidadão o direito de acesso ao sistema público e a obrigação do Estado de garantir esta por meio de políticas de acesso universal e igualitário a esses serviços. Dessa forma, a qualidade de vida e direto à saúde devem ser intermediadas pelos médicos do país paralelamente às ações políticas brasileiras tendo como destino final sempre a saúde integrada da comunidade. Nesse contexto, os futuros responsáveis pela garantia desse direito de forma íntegra são os futuros médicos que, em função dessa responsabilidade social, são alvo da presente pesquisa.

De acordo essa necessidade de atenção e a formação dos profissionais da saúde com base nas premissas SUS, ou seja, profissionais com enfoque na Medicina de atenção primária, questiona-se qual o acervo de conhecimentos acumulado pelos acadêmicos de Medicina em uma faculdade privado no Oeste do Paraná em relação a organização e funcionamento desse sistema e quais as dificuldades da consolidação desse profissional generalista a ser formado, de acordo com os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde.

Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo entender e analisar os conhecimentos do estudante de Medicina em relação às Leis e Fundamentos do SUS e sobre a utilização de forma racional dos recursos disponíveis para o benefício do paciente. Dessa forma, é notória a importância de uma graduação que atenda às necessidades do aluno visando esses

princípios, visto que o fruto de um desfalque nesse entendimento prejudica o país inteiro direta (falha no atendimento ao paciente) ou indiretamente (uso irracional dos serviços e recursos ofertados).

Quando é feita uma análise da qualidade de educação médica no país ao longo dos anos, é necessário, além de estudar as mudanças educacionais, entender o processo e a reforma do Sistema Único de Saúde. Nessa lógica contextualizada Facchini (1998) descreveu que é possível visualizar a influência dessa dinâmica no futuro médico e como isso afeta a comunidade. As transformações históricas da sociedade brasileira mudaram o perfil epidemiológico em conjunto com a distribuição social dos problemas de saúde, assim a visão coletiva do contexto processo saúde e doença nunca foi tão necessária e almejada com ênfase numa ação intersetorial de saúde e trabalhos interdisciplinares – que serão concedidos nas mãos dos futuros médicos do país (VASCONCELOS, 2015).

A responsabilidade de ter conhecimento sobre a lógica do SUS não parte apenas do acadêmico de Medicina, mas sim de todo um suporte e preparação fornecidos pela graduação e essa necessidade imperativa de qualificação ao atendimento integral e universal de atenção aos cidadãos apenas evidencia a importância de um bom preparo acadêmico na direção das diretrizes vitais do Sistema de Saúde brasileiro. Visando essa integralidade, Cecim (2005) descreve um paradigma que é estabelecido em relação ao modelo ocidental de ensino, na qual a visão biologista predomina e fragmenta o saber médico dificultando a relação médico paciente e a abordagem biopsicossocial do mesmo.

Segundo Gomes (2011), a formação acadêmica humanizada deve ser prezada nas escolas médicas pelo fato de os futuros profissionais serem o alicerce para a consolidação e prosseguimento do SUS, de acordo com uma atuação e entendimento eficaz do sistema de saúde e a dificuldade da formação desse profissional completo e universal pode ser explicada pela fragmentação das áreas médicas em diversas especialidades, fato este responsável por dissipar a noção de conhecimento geral em saúde e a continuidade das ações do SUS. Nesse sentido, de acordo com Ferreira (2007), a formação dos futuros médicos centrada em ambientes hospitalares fazem parte da formação dos currículos médicos e que a formação humanista e generalista não tem sido estimulada da maneira como deveria.

O conhecimento acerca dos problemas sociais, da realidade e da cultura população devem ser premissas estudadas e entendidas pelos estudantes da área médica visto que esta permite a construção sobre o que é o processo saúde e doença na prática e sobre como

contribuir para melhorar o cuidado com a saúde integral ao cuidado com o paciente, portanto Tasca (2020) percebeu que, hodiernamente, a necessidade de políticas eficientes e a integração das mesmas na sociedade, dessa forma, a prática do estudante no contexto social contribui para a realização dessas necessidades e se faz vital para o fortalecimento da rede de saúde conforme forma-se um novo olhar sob o Sistema Único de saúde.

Nessa visão de acordo com Vieira (2018), o estudante deve saber quais os níveis de atenção do sistema, como utilizá-los de forma racional e como usufruir para o benefício do paciente, pois quando finalizar a graduação terá completa certeza de como é gerenciado os recursos do sistema. Assim, percebemos a importância de uma graduação que atenda às necessidades do aluno visando princípios do SUS, visto que o fruto de um desfalque nesse entendimento prejudica o país inteiro direta (falha no atendimento ao paciente) ou indiretamente (uso irracional dos serviços).

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e observacional, com delineamento, de caráter transversal, na qual foram comparadas as opiniões dos entrevistados de acordo com os grupos que estes se inserem, por meio de um questionário padrão aplicado aos participantes em Fevereiro de 2022, a participação foi voluntária e sigilosa. O presente trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, obtendo parecer favorável – sendo aprovado³.

São critérios de inclusão cursar Medicina na Faculdade (ocultado para evitar identificação), estar ou no ciclo básico (do quinto até o oitavo período) ou no ciclo do internato (do nono período até o final da graduação), com idade igual ou superior a 18 anos e que firmaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). São critérios de exclusão: questionários respondidos de modo incompleto, idade menor de 18 anos, participante que não está entre os períodos da faculdade delimitados (ciclo clínico ou internato), não preenchimento correto do TCLE.

A pesquisa foi realizada via questionário elaborado pelos pesquisadores e entregue aos participantes de forma remota (online), através da plataforma Google Forms®, após analisar seus critérios de inclusão e terem assinado o TCLE, o formulário ficou disponível para resposta por 1 semana, com apenas uma possibilidade de resposta por participante e com tempo máximo de resposta de 5 minutos.

³ Projeto aprovado pelo Comitê de Ética via plataforma Brasil, parecer de número 5.483.779.

Após todos os participantes selecionados terem respondido o questionário de forma anônima, as respostas foram armazenadas para análise e tabulados em planilhas do programa Microsoft Excel®. Foi obtido um total de 120 repostas, 60 de cada grupo e, assim, analisadas para conclusão da pesquisa. A partir dessas análises, foi possível comparar os dois grupos estudados de acordo com a hipótese da pesquisa e descrever a quantidade de acertos e erros por tema do questionário, além de levantar dados sobre metodologia da faculdade, conhecimento autorreferido sobre o Sistema Único de Saúde e pretensão de futuro trabalho no setor público, privado ou ambos.

RESULTADOS

Os dados foram coletados durante 01/08/2022 até 08/08/2022 num total de 120 participantes divididos em 60 do grupo ciclo clínico e 60 do grupo ciclo internato. No grupo ciclo internato, 54 alunos responderam que sabiam sobre as leis e organização do SUS, em contrapartida, no grupo ciclo clínico 42 alunos responderam que sabiam sobre tais leis. Isso pode ser explicado pela maior consolidação do conhecimento sobre o SUS no grupo de internato devido ao tempo de estudo e a maior aplicação da teoria na prática clínica de atenção primária. Ainda, na análise inicial dos participantes, no grupo ciclo internato, 10 alunos acertaram 100% do questionário enquanto no grupo ciclo clínico, 4 alunos acertaram 100% do questionário.

Quando questionados sobre o tipo de metodologia de ensino exercida na faculdade, a maioria das respostas, nos dois grupos estudados, foi que a faculdade visa uma formação com atuação na atenção básica em saúde e, posteriormente, a busca por complementação de formação (residência/ especialização). Desde o primeiro período da graduação de Medicina na Faculdade (ocultado para evitar identificação), os alunos têm contato com a atenção básica de saúde na parte teórica (do primeiro ao oitavo período) e em práticas nas Unidades de Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde construindo um ciclo de aprendizado em degraus, com foco na atenção primária em saúde. As práticas iniciam com a atuação junto com as assistentes sociais da unidade, posteriormente o aluno passa a acompanhar as consultas médicas junto com o preceptor, para que então, no internato já atender os pacientes com pleno conhecimento sobre organização e funcionamento da Unidade de Saúde, com auxílio dos preceptores.

Foram questionados na pesquisa sobre a futura atuação médica, o grupo ciclo clínico, 18 alunos marcaram que tem o objetivo de serem médicos generalistas, talvez à

procura de uma residência após a prática médica e, em contrapartida, 42 dos alunos marcaram que tem objetivo de ser especialista, procurando a residência logo após a formação. O grupo internato, 22 alunos marcaram que tem objetivo de ser generalistas, em contrapartida, 36 marcaram que tem objetivo de ser especialista

Sobre as perguntas objetivas, os grupos foram questionados com a seguinte questão (pergunta 1): “Acerca da Lei nº 8.080/1990, art. 1º, esta lei regula, em todo território nacional, as ações e serviços de saúde, executados isolada ou conjuntamente, em caráter permanente ou eventual, por pessoas naturais ou jurídicas de direito público ou privado. O conjunto de ações e serviços, em todos os níveis de complexidade é considerado como um direito de:”, sendo a assertiva correta a “integralidade”. O grupo ciclo clínico teve 20 acertos, enquanto o grupo ciclo internato teve 43 acertos - mostrando que o grupo internato tem maior domínio sobre a funcionalidade do SUS.

Ainda, foi trazido aos acadêmicos o seguinte questionamento (pergunta 2): “A equipe de saúde da família é composta por no mínimo”, no grupo ciclo clínico teve 25 acertos, menos de 50% dos acadêmicos e no grupo ciclo internato 37 acertos, mais de 50% dos acadêmicos, que marcaram a assertiva “1 médico, 1 enfermeiro ou auxiliar ou técnico de enfermagem, 4 agentes comunitários”.

O questionamento “Quais as portas de entrada às ações e aos serviços de saúde nas Redes de Atenção à Saúde os serviços” (pergunta 3) foi feito aos acadêmicos, com a assertiva correta “De atenção primária, de atenção de urgência e emergência, de atenção psicossocial e especiais de acesso aberto”. O grupo ciclo clínico obteve 32 acertos, enquanto o grupo ciclo internato obteve 42 acertos.

Foi questionado a seguinte assertiva: “Qual o significado das seguintes siglas: CAE, CEDIP, CISOP” (pergunta 4), sendo que do grupo ciclo clínico obteve 47 acertos e o grupo ciclo internato obteve 58 acertos, sendo que o grupo ciclo internato obteve quase 100% de acertos nesse questionamento, número expressivamente maior que o ciclo clínico.

Além disso, a funcionalidade do SUS e os tipos atenção que o sistema compõe também foram alvo de perguntas para os estudantes: “Alimentação adequada para evitar dislipidemia, uso de estatinas, fisioterapia e otimização de uso de medicação são medidas, respectivamente, de prevenção” (pergunta 5), o grupo ciclo clínico obteve 49 acertos e o grupo ciclo internato obteve 52 acertos.

DISCUSSÃO

Ao comparar a presente pesquisa com trabalhos anteriores, notamos uma semelhança - no quesito dificuldade - ao questionar alunos sobre o funcionamento da atenção básica e especializada, principalmente na atenção de urgência e emergência. Nesse aspecto de acordo com Fernandes, et al. (2014), evidencia-se uma preocupação com o setor do SAMU, pois a população que mais devia entender sobre o assunto possui resultados preocupantes, mesmo próximo à conclusão da graduação.

Analisando dados em relação à importância do conteúdo sobre o Sistema único de Saúde, percebe-se que a migração das disciplinas, que antes eram quase que exclusivas da área hospitalar, passaram a possuir um foco mais direcionado na APS com vivência na atenção básica (FERREIRA, et al; 2007). Nesse ínterim, 90% dos acadêmicos do grupo ciclo internato marcaram que acreditam que tenham conhecimentos básicos sobre SUS e em contrapartida 70% dos acadêmicos do ciclo clínico assinalaram essa alternativa, mostrando que mais de 50% dos acadêmicos dos dois grupos vem estudando e se familiarizando com as práticas da atenção básica, podendo isso ser resultado da modificação da condução de disciplinas no curso de Medicina.

De acordo com Caldeira, Leite e Rodrigues (2011), o estudante dentro do ambiente de atenção básica gera intercâmbio de saberes, desse modo a afirmação de 93,3% dos acadêmicos do grupo ciclo internato e de 88,3% do ciclo clínico sobre os princípios doutrinários do SUS - Integralidade, Universalidade e Equidade - reforça essa questão levantada pelo autor supracitado, já que todos os profissionais de saúde devem se basear nesse sistema junto da multidisciplinaridade para o atendimento completo do paciente. Ainda baseado nessa discussão, “conhecer as 3 esferas base do SUS promovem maior conhecimento e entendimento dos alunos sobre as políticas das equipes multiprofissionais” (OLIVEIRA, MORETTI e PARENTE, 2011).

Hodiernamente, o ensino médico no Brasil ainda se encontra fragmentado, centrado na doença, diagnóstico e tratamento imediato, e não na prevenção e promoção de saúde, o que gera dificuldade na correta utilização de recursos do Sistema Único de Saúde pelos próprios profissionais (CALDEIRA, LEITE E RODRIGUES NETO, 2011). A implementação de aulas durante toda a graduação de Medicina, focadas na teoria e na prática da vivência em Medicina de Família e Comunidade pode ser uma forma de consolidar o sistema, além disso a introdução do estudante de Medicina, desde o primeiro

período na Atenção Primária modifica de forma biopsicossocial o pensar, tratar e promover saúde desse futuro profissional (CALDEIRA, CALDEIRA, LEITE E RODRIGUES NETO, 2011).

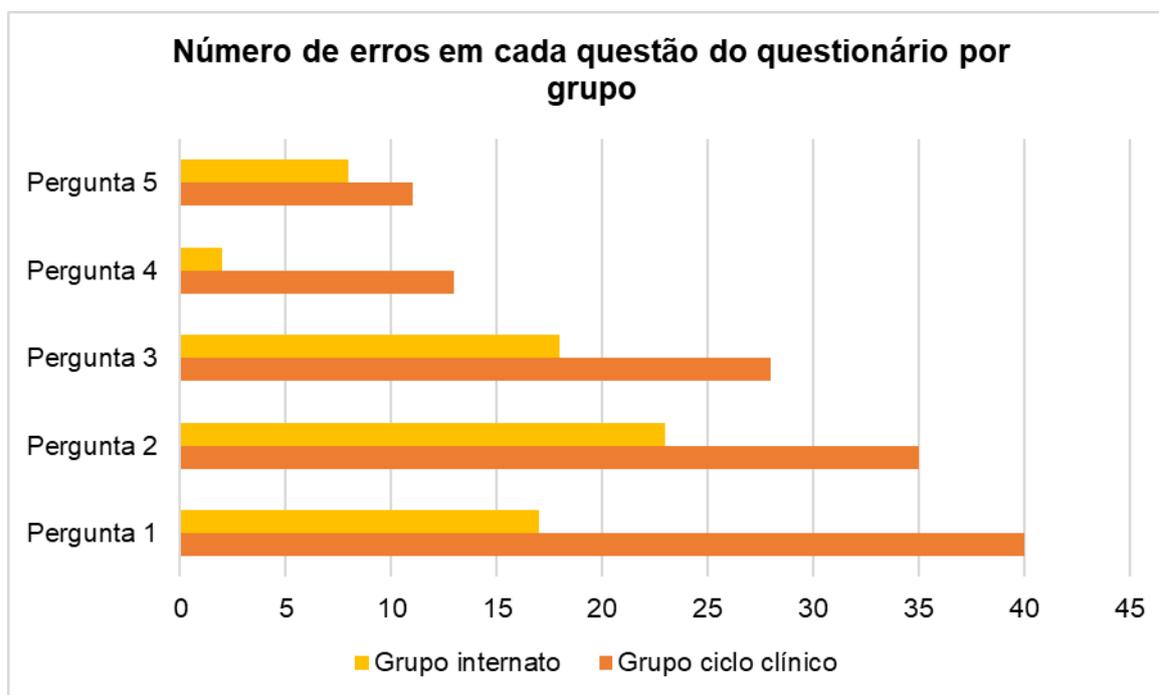
As Unidades Básicas de Saúde conferem um local de desenvolvimento de diversas habilidades, pelo fato de ser a porta de entrada em questão de saúde da população, assim os estudantes aprendem diversos problemas no quesito saúde e doença e ainda, aprendem as leis e funcionamento do SUS, que é vital para manter esse sistema atendendo às demandas da população brasileira (TRAJMAN, et al; 2009). Portanto, o desempenho dos alunos do curso de Medicina na Faculdade (ocultado para evitar identificação), ao comparar os grupos estudados percebe-se que o grupo ciclo internato – por ter mais contato prático com a desenvoltura do Sistema Único de Saúde – tem mais conhecimento sobre as leis e fundamento, que o grupo ciclo clínico e esses resultados podem ser elucidados no **gráfico 1** e **gráfico 2**.

Gráfico 1 – Total de acertos em todas as questões do questionário



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Gráfico 2 – Total de erros em todas as questões do questionário



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

CONCLUSÃO

971

Os resultados dessa pesquisa mostraram que os acadêmicos de Medicina do ciclo internato, do Centro Universitário Assis Gurgacz possuem conhecimento maior na área das leis e fundamentos do Sistema Único de Saúde que os acadêmicos do ciclo clínico (quinto ao oitavo período). Isso pode ser concluído na pesquisa, pois 100% das perguntas feitas no questionário tiveram maior número de acertos no grupo do internato, consolidando a hipótese de inicial sobre o internato apresentar maior conhecimento. Uma das explicações para esse alcance de acertos, pode ser pelo plano de ensino da Faculdade onde no ciclo clínico o aluno tem o foco de atenção básica com maior ênfase na teoria, mas também com práticas direcionadas nas Unidades de Saúde e no grupo internato tem a atuação completa na prática médica na Unidade de Saúde, consolidando o conhecimento sobre o funcionamento do SUS.

REFERÊNCIAS

1. CALDEIRA, Érika Soares; LEITE, Maisa Tavares de Souza; RODRIGUES-NETO, João Felício. Estudantes de Medicina nos serviços de atenção primária: percepção dos profissionais. Revista brasileira de educação médica, v. 35, p. 477-485, 2011.

2. CECCIM, Ricardo Burg. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface-comunicação, saúde, educação*, v. 9, p. 161-168, 2005.
3. FACCHINI, L. A.; PICCINI, R. X.; SANTOS, R. C. Aspectos históricos e conceituais em educação médica. Brasília: Universidade Católica, Centro Acadêmico de Medicina Armando Bezerra, 1998.
4. FERNANDES, Cláudia Regina et al. Conhecimento de estudantes de medicina sobre o funcionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 38, n. 02, p. 253-260, 2014.
5. FERREIRA, Ricardo Corrêa; SILVA, Roseli Ferreira da; AGUERA, Cristiane Biscaino. Formação do profissional médico: a aprendizagem na atenção básica de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 31, p. 52-59, 2007.
6. GOMES, Andréia Patrícia; REGO, Sergio. Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem?. *Revista brasileira de educação médica*, v. 35, p. 557-566, 2011. DOI:
7. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), SECRETARIA EXECUTIVA. Sistema único de Saúde (SUS): princípios e conquistas/ Ministério da Saúde, Secretária Executiva – Brasília. 2000. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf. Acesso em 15 maio 2022.
8. OLIVEIRA, Hadelândia Milon de; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio; PARENTE, Rosana Cristina Pereira. As relações de poder em equipe multiprofissional de Saúde da Família segundo um modelo teórico arendtiano. *Interface-comunicação, saúde, educação*, v. 15, n. 37, p. 539-550, 2011.
9. TASCA, Renato et al. Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 44, 2020.
10. TRAJMAN, Anete et al. A preceptoria na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 33, n. 01, p. 24-32, 2009.
11. VASCONCELOS, Rafaela Noronha de Carvalho; RUIZ, Erasmo Miessa. Formação de Médicos para o SUS: a Integração Ensino e Saúde da Família–Revisão Integrativa. *Revista Brasileira de educação médica*, v. 39, n. 4, p. 630-638, 2015.
12. VIEIRA, Swheelen de Paula et al. A graduação em medicina no Brasil ante os desafios da formação para a Atenção Primária à Saúde. *Saúde em Debate*, v. 42, p. 189-207, 2018.